

## **Chapa: Apontar a proa da EEL para o futuro!**

**Prof. Dr. Hugo Sandim (Diretor) e Prof. Dr. André Ferraz (Vice Diretor)**

### **Ações para a gestão da EEL (Período 2020-2024)**

O Plano de Gestão da chapa “*Apontar a proa da EEL para o futuro*” tem como premissa o firme propósito de avançarmos ainda mais na formação de bons quadros profissionais na graduação e na pós-graduação, no campo da investigação científica, na inovação tecnológica, na interação com a sociedade, além de promover a inserção e consolidar a presença da Escola de Engenharia de Lorena na Universidade de São Paulo. Não podemos desprezar os enormes desafios científicos e econômicos que vamos enfrentar como Instituição, potencializados pelas desconhecidas consequências nos curto e médio prazos causadas pela pandemia do COVID-19 e que terão reflexos no início da próxima gestão.

A gestão que se encerra teve como ações meritórias, dentre outras, a reestruturação do Conselho Técnico Acadêmico (CTA), a criação e implantação do organograma da EEL após quase 12 anos de incorporação à USP, a estruturação da Prefeitura do Campus em termos organizacionais, proporcionou maior autonomia orçamentária aos Departamentos e a introdução do conceito de orçamento institucional discutido de forma republicana no âmbito do CTA. É necessário preservar a força dos colegiados (CTA e Congregação) nas decisões pertinentes, ou seja, dentro das premissas do Regimento Geral e do Estatuto da Universidade.

Independente dos desafios do cenário atual, a Escola necessita avançar ainda mais, consolidar-se, modernizar-se, tornar-se mais inclusiva e cosmopolita, olhar mais para o futuro e menos para o retrovisor, resistir ao apelo fácil para retrocessos na gestão acadêmica, ao contrário, valorizar as boas práticas acadêmicas, preparar-se para a renovação iminente dos seus quadros e estimular o surgimento de novas lideranças científicas para garantir sua perenidade na USP e junto ao sistema nacional de ensino superior. Nossas ações se pautarão pelo cumprimento integral de toda a estrutura normativa da Universidade de São Paulo e serão norteadas pelo Projeto Acadêmico da

Escola de Engenharia de Lorena (2018-2022). Com base na visão institucional que adquirimos e na experiência acadêmica por nós acumulada ao longo de mais de 30 anos de atuação comprovada em Ensino, Pesquisa, Cultura e Extensão e Gestão, listamos aqui um conjunto de propostas e de ações de gestão para o quadriênio 2020-2024:

## **1. Graduação**

Trata-se da atividade de maior relevância, visibilidade e interação direta com a sociedade. Assim, vamos propor à Comissão de Graduação (CG) e às Coordenações de Cursos (CoC) uma série de recomendações, além daquelas que já são normatizadas e induzidas por meio das iniciativas promovidas pela PRG e pelo CoG:

- Diminuir a ação por especificidades das comissões, gerando “*súmulas vinculantes*”, de modo a uniformizar decisões e minimizar a burocracia decisória causadas pela prática do tratamento individualizado “*caso a caso*”;
- Abrir uma discussão ampla sobre a possibilidade de migração de alunos entre os cursos, uma vez que poucos estudantes conseguem uma visão clara sobre qual área seguir, antes do ingresso na graduação, particularmente nos cursos de Engenharia. Associar esta ação com ciclo de palestras informativas por área, minimizando a informação truncada e às vezes tendenciosa que ocorre usualmente. Esta etapa depende de integração honesta e focada nos alunos por parte dos coordenadores de curso - tarefa difícil, mas bastante positiva para a comunidade estudantil;
- Empenhar recursos disponíveis e procurar fomento externo junto à administração central e parcerias com empresas para a melhoria progressiva de laboratórios didáticos para a graduação;
- Aumentar a oferta de serviços no tema “*Saúde Mental*” com o aumento do número de estagiários de Psicologia para acomodar esta crescente e preocupante demanda da comunidade discente;
- Fomentar a relação universidade - empresa, com foco na graduação e pautada pela responsabilidade social do setor empresarial. Promover a criação de um balcão integrado de estágios a partir de convênios com indústrias;
- Estimular a participação discente mais ativa nos colegiados;

- Promover seminários e *workshops* internos em bases anuais e com fundamentação estatística robusta para discutir problemas associados à evasão, à transferência interna nos cursos, à modernização dos nossos cursos e à utilização de novos métodos de ensino-aprendizagem.

## **2. Pesquisa e pós graduação**

As ações nestas duas esferas são essenciais para promover uma melhor inserção da EEL nos cenários nacional e internacional, aumentar a captação de recursos junto às empresas e agências de fomento à pesquisa e desenvolvimento, atrair novos talentos, nuclear novos grupos de pesquisa em temas da fronteira do conhecimento, além da indissociável missão de formar futuros docentes e profissionais qualificados para o setor produtivo nos níveis de tomadas de decisões. Para tal, empenharemos nosso apoio às ações das Comissões de Pesquisa (CPq) e de Pós-graduação (CPG), recomendando:

- A criação de novos mecanismos que incentivem a melhoria da quantidade e da qualidade da produção (inserção) do conhecimento gerado na EEL;
- Melhorar o registro e controle da produção do conhecimento na EEL (dados bibliométricos e cientométricos, estatísticas do desempenho dos programas de pós-graduação, captação de recursos, dentre outros). A Escola conhece muito pouco de si própria;
- Apoiar a realização de seminários para discussão de propostas de pesquisas interdisciplinares nos temas mais atuais: inovação em seu estrito senso, sustentabilidade, Indústria 4.0, as rápidas transformações sociais induzidas pela Internet e suas ferramentas de comunicação e o novo papel a ser desempenhado pela Universidade junto à sociedade, dentre outros. O estudo dos efeitos destas rápidas transformações sociais na EEL e na USP precisam ser conduzidos tendo como premissa as ações de forte interação interdepartamentais e compartilhamento de recursos humanos e de infraestrutura;
- Conceder prêmios anuais, aumentar a divulgação de conquistas científicas e o apoio a grupos interdisciplinares, particularmente aqueles que se propuserem a atuar nos temas da fronteira científica;

- Buscar novos colaboradores via bolsas FAPESP na modalidade Jovem Pesquisador (JP);
- Buscar a melhoria progressiva da infraestrutura predial básica de uso comum;
- Buscar a criação de infraestrutura específica para laboratórios multiusuários;
- Buscar mecanismos de apoio institucional (financeiro, dentro das possibilidades) para o uso dos laboratórios nacionais e das centrais de outras instituições no estado de São Paulo pelos pesquisadores da EEL. As “*facilities*” se tornaram uma forma relativamente barata de acesso a equipamentos modernos, de última geração e que atualmente são praticamente inviáveis de serem adquiridos em instituições com baixa demanda, caso típico da EEL;
- Identificar áreas prioritárias e com maior potencial de sucesso para nuclear/sedimentar novos grupos de pesquisa, especialmente nos Departamentos que se encontram num estágio de menor desenvolvimento na pesquisa e na pós-graduação, tendo como base a solidariedade interdepartamental, além de apoiar a criação de infraestrutura básica de pesquisa destes novos grupos;
- Estimular a realização de treinamentos de pós-doutorado, com foco principal nos novos docentes, prioritariamente em instituições internacionais de elevado prestígio para permitir sua inserção e o estabelecimento de cooperações científicas perenes;
- Estimular a interação com outras unidades afins da USP. Apesar de óbvio, pouquíssimos grupos de pesquisa na EEL usufruem da enorme infraestrutura de pesquisa disponível na USP, em particular. A EEL não é uma ilha e pode e deve se beneficiar da interação cooperativa com outras unidades da Universidade.

### **3. Cultura e Extensão**

A atuação da Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) na EEL vem sendo pautada pelo oferecimento de cursos de formação e aperfeiçoamento *lato sensu*, pela realização de eventos culturais para a promoção e pela divulgação das ações desenvolvidas na Escola e na Universidade junto à sociedade.

Outra tarefa nobre, na visão dos membros desta chapa, já vem sendo desenvolvida há muitos anos e precisa ser reforçada: a atuação em bases solidárias junto

às escolas da cidade de Lorena e adjacentes na promoção de atividades culturais e científicas que estimulem o acesso dos alunos dos ensinos fundamental e médio à Escola e, portanto, à Universidade. Neste quesito, a experiência e as ações proativas e solidárias do PPGPE são muito bem-vindas. Há enorme carência de ações junto a este setor por parte dos outros atores sociais. Menos ainda do Estado. É objetivo da gestão apoiar de forma comprometida iniciativas voltadas para a inclusão dessa enorme massa carente de informação básica, essenciais para diminuir as desigualdades e alicerçar o futuro de novas gerações.

#### **4. Gestão administrativa**

Os servidores técnicos e administrativos são responsáveis pela hierarquia mais estruturada e visível da Universidade e apoiam, às vezes quase que de forma anônima, as atividades e processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, além da administração rotineira. Alguns pontos, entretanto, precisam ser melhorados. Vemos, ainda, um enorme hiato na qualidade da prestação interna de serviços na EEL. Há também enorme precariedade das instalações prediais nas duas Áreas do Campus de Lorena. Desta forma, pretendemos com base no organograma da Unidade:

- Atribuir funções claras aos colaboradores técnicos e administrativos e definir corresponsabilidade com o supervisor imediato. Neste quesito, visualizamos que a EEL padece com a falta de “*encarregados*” que conheçam efetivamente a natureza do trabalho que necessita ser feito. Temos servidores em demasia atrás de telas de computador definindo rotinas de trabalho que eles mesmos não sabem como executar;
- Disponibilizar e atualizar uma planilha de gastos da EEL em todos os quesitos. Entendemos que a comunidade somente apoiará os gestores se ficar muito claro quanto temos disponível e no que se pretende investir. A decisão é colegiada, mas uma vez definido, o plano de aplicação de recursos deve ser divulgado para, inclusive, gerar contestações se for necessário, tanto nos Departamentos como na Direção da EEL. Conhecendo as limitações financeiras, pode haver mais empenho da comunidade na solução de problemas;

- Criar uma rotina de controle sobre eventuais alterações dos sistemas elétricos, hidráulicos, de gases e das edificações, em conjunto com a Prefeitura do Campus, a fim de minimizar problemas de manutenção futuros e manter o ambiente de trabalho mais seguro - necessidade de pessoal compromissado para isso;
- Criar uma cultura administrativa de antecipação de problemas (proatividade) ao invés da solução de problemas consumados. A mesma postura deve ser viabilizada para a manutenção predial na EEL, conjuntamente com a Prefeitura do Campus. Inúmeros problemas diários surgem por ausência de manutenção preventiva rotineira. Muito do tempo e energia desperdiçados por docentes e servidores técnico-administrativos em suas atividades fim decorrem da precariedade da manutenção de instalações na EEL.
- Para que a Escola preserve sua excelência, vigor e eficácia é fundamental que o corpo de servidores esteja consciente de sua inserção nos processos acadêmicos e apto para procedimentos de capacitação contínua. Para isso é necessário fornecer alternativas para o estabelecimento de um melhor ambiente de trabalho e um comprometimento ainda maior com os alicerces da administração. Uma melhor capacitação do corpo de servidores, e há recursos específicos para isso, parece ser o melhor antídoto para que as atividades técnicas e administrativas não se tornem um fim em si mesmas.

## **5. COTEL**

O bom desempenho do COTEL tendo como parâmetro o índice de aprovação de seus discentes no ENEM e na FUVEST, apenas para citar alguns, é fato concreto e reconhecido pela comunidade da EEL. Uma das maiores prioridades do COTEL para que ele possa avançar ainda mais é justamente a redação e implantação do seu regimento interno, plano de gestão e projeto político pedagógico, de forma a modernizar as ações de gestão acadêmica e de interação com a sociedade. Há uma Comissão, constituída pela Diretoria, responsável por essas tarefas e o resultado obtido deve ser avaliado internamente e pela administração da Universidade em futuro próximo.

## **6. Mídia e visibilidade da EEL**

Algumas ações relativas à necessidade de aumentar a visibilidade das ações da EEL para dentro e fora da Escola necessitam ser implementadas:

- Melhorar a comunicação interna com a comunidade da EEL e com a sociedade loreense. Uma parcela significativa da Escola desconhece minimamente o que acontece na Universidade. Tarefa árdua, pois os “*boletins*” internos e seus equivalentes são bastante esquecidos pelo público atual. O cenário é ainda mais preocupante quando avaliamos o grau de (des)conhecimento da nossa sociedade, não apenas em Lorena, sobre o papel da EEL. Uma parceria permanente com os órgãos de comunicação da USP seria necessária para contemplar minimamente esta tarefa;
- Divulgação periódica, em parceria com os Departamentos, de notícias que identifiquem a relevância das publicações científicas e demais ações do corpo de professores e pesquisadores da Escola. Gerar regularidade obrigatória de divulgação destas atividades na página eletrônica da EEL;
- Divulgar regularmente informações de natureza administrativa para esclarecimento da comunidade acerca das medidas de interesse à comunidade da EEL.

## **Considerações finais**

Esta eleição ocorrerá em condições atípicas face à pandemia que hoje enfrentamos. Acreditamos que todos vocês têm conhecimento da nossa experiência administrativa, nossa vivência acadêmica e capacidade de articulação intra e extramuros da EEL. Nossas ideias são sumarizadas neste Plano de Gestão. Contamos com o apoio da comunidade da EEL nesta empreitada. Temos vontade, experiência e visão institucional para dirigir a EEL no próximo quadriênio. O objetivo é não retroceder e, sim, avançar. Agradecemos a todos pela atenção. Contamos com seus votos!



Prof. Hugo Sandim



Prof. André Ferraz

## Perfis acadêmicos

**Hugo Ricardo Zschommler Sandim:** Formado em Engenharia Química pela Faculdade de Engenharia Química de Lorena (1986), Mestrado em Engenharia de Materiais pela mesma instituição (1991) e Doutorado em Engenharia Metalúrgica pela Universidade de São Paulo (1996). Professor Livre-Docente pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 2008 na especialidade "*Materiais Metálicos*". Desde 2017, é Professor Titular do Departamento de Engenharia de Materiais da Escola de Engenharia de Lorena (EEL-USP). Leciona na graduação dos cursos de Engenharia Química e Engenharia de Materiais desde 1987. Atua em Ciência e Engenharia de Materiais com ênfase em Metalurgia Física e Metalurgia de Transformação nos temas: deformação plástica, reações de restauração no estado sólido, textura cristalográfica, EBSD, processamento de nióbio e outros metais refratários, metalurgia do pó e supercondutividade em nióbio e seus compostos. Publicou cerca de 130 artigos científicos em periódicos internacionais com seletiva política editorial. Seus trabalhos científicos receberam cerca de 1500 citações. Possui fator  $h = 22$  (Scopus) e é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq no nível 1C. Revisor de mais de 20 diferentes periódicos internacionais e membro do *Editorial Board* do *International Journal of Refractory Metals and Hard Materials* (Elsevier). Membro do *International Liaison Board* do *Plansee Seminar* desde 2001. Membro da Comissão da Avaliação Trienal/Quadrienal da CAPES em duas ocasiões e em comitês diferentes. Nas atividades de gestão, além da participação nos colegiados internos, destacam-se o exercício de diversas funções administrativas e de gestão acadêmica, tais como a Chefia do DEMAR, presidência da Comissão de Pesquisa da EEL (4 anos) e da Comissão de Pós-Graduação da EEL (4 anos), Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Materiais por dois mandatos consecutivos (2001-2005), membro suplente da Comissão de Assuntos Acadêmicos (CAA), membro titular do Conselho de Pós-Graduação da USP, Coordenador da Câmara Curricular do Conselho de Pós-graduação (CaC-CoPGr) por 3 anos e Representante da Congregação da EEL no Conselho Universitário por 4 anos consecutivos.



**André Luis Ferraz:** Professor Titular da Escola de Engenharia de Lorena (EEL), Universidade de São Paulo desde 2017. Bacharel em Química (1987) e doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (1991). Pós-doutorado na área de Química da Madeira na *Universidad de Concepción*, Chile (1996). Livre docente pela EEL (2010). Ocupou a função de Chefe do Departamento de Biotecnologia (períodos de 2011-2013 e 2013-2015) e de Coordenador do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia Industrial da EEL/USP nos períodos de 1992-1995, 1997-2001, 2015-2017 e 2017-2019. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq no nível 1B. Atua como revisor de cerca de 20 diferentes periódicos de circulação internacional e tem atuado como membro de comitês científicos de eventos internacionais como “*Lignobiotech - Biotechnology Applied to Lignocelluloses*” e “*International Symposium on Wood, Fiber and Pulping Chemistry*”. Já publicou cerca de 120 artigos em periódicos internacionais que receberam cerca de 2400 citações em periódicos indexados pelo *ISI (Web of Science)*, com um fator  $h = 28$ . Leciona disciplinas da área de interface entre química e biologia e tem experiência na área de química da madeira e outros materiais lignocelulósicos, com ênfase em biotecnologia, atuando em temas de pesquisa que incluem recalcitrância da parede celular lignificada, biodegradação de madeira, biorrefinarias, enzimas oxidativas, hidrolíticas e seus sistemas biomiméticos, topoquímica de componentes em células lignificadas, preparação e aplicação de lignina e seus derivados.